ANO 11.º LISBOA — DOMINGO, 13 DE DEZEMBRO DE 19[illegible] N.º 3265

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM EPISODIO POUCO CONHECIDO DA HISTORIA DE MACAU

37 PORTUGUESES CONTRA 3.000 CHINESES

Vão ser erguidos em Macau monumentos aos dois herois da sua autonomia

Ferreira do Amaral
a quem os chineses cortaram a cabeça

Na historia da autonomia de Macau ha dois nomes de herois que todos os portugueses devem conhecer: o do comandante de Marinha João Maria Ferreira do Amaral e o do 2.º tenente de artelharia Vicente Nicolau de Mesquita.

Bem fizeram portanto os patriotas que, com o conde de Paço de Arcos, resolveram erigir em Macau monumentos áquelas gloriosas figuras.

Aberto o concurso em 1925, entre artistas nacionais triunfaram o esculto Maximiano Alves e o arquitecto Carlos Rebelo de Andrade.

O primeiro dos dois monumentos — aquele em que se exalta o valor militar de Vicente Nicolau de Mesquita — já foi mandado para Macau. E estão agora os dois distintos artistas trabalhando no que hade perpetuar a memoria do heroico governador Ferreira do Amaral.

* * *

Poucos portugueses conhecem os dois episodios que ligaram, para sempre, os nomes destes herois, á historia de Macau, cuja autonomia cimentaram. E, porque são bem interessantes, não queremos perder a oportunidade de estar a fazer-se o monumento a Ferreira do Amaral para explicar aos nossos leitores, embora simplesmente, sem o estilo heroico que as suas façanhas mereciam, o que foram e o que fizeram o governador energico e patriota de Macau, que soube morrer como um português de lei, e o moço oficial que escreveu na nossa historia colonial a pagina vibrante de «Passaleão»:

Em Macau — que fôra fundada em 1557 tendo sido o merecido premio aos portugueses que ajudando o Imperador Ksat Seng, aniquilaram o poderio do bandido Chan Si Lau, o rei dos piratas do Sul da China — só em 1887 foi plenamente reconhecida, pelo Celeste Imperio, a soberania portuguesa.

Até então, Macau era apenas considerada uma feitoria de mercadores, tolerada pelos Imperadores chineses. E os amarelos não viam com bons olhos qualquer pretensão de dominio politico por parte de Portugal.

Foi em 21 de Abril de 1846 que chegou a Macau, como governador João Maria Ferrira do Amaral o *glorioso maneta* que no combate naval de Itaparica — guarda marinha ainda — ficára sem um braço que um pelouro lhe levára, não deixando, a pesar disso, de combater ...

Até 22 de Agosto de 1849, data da sua morte, a acção de Ferreira do Amaral foi um combate prodigioso e constante, contra as ambições dos chineses as afrontas inglesas e a cobardia e o servilismo dalguns portugueses, — combate tornado dificilimo pela falta de força armada e de apoio da metrópole.

* * *

Não nos é possivel num simples artigo, historiar o que fôram esses três anos de trabalhoso governo. Vamos, por isso, relatar apenas alguns episodios com verdadeiro interesse jornalistico:

Em 1848, estava fundeada perto da ilha da Taipa uma poderosa nau inglesa, de três pontes. E o seu comandante, admirador de Ferreira do Amaral, foi a terra convidá-lo para um jantar intimo a bordo. Aceitou o governador, e quando subia a escada da nau foi saudado com uma inoportuna salva, de carga reforçada para o estrondo ser maior. Nem um musculo da face de Ferreira do Amaral se alterou, porém, com grande surpresa dos oficiais ingleses. Depois do jantar — todo ele cordialissimo — o governador saiu, meditando na *desforra*...

E, sete dias depois, convidava a oficialidade inglesa para um jantar a bordo duma fragata portuguesa de guerra.

Quando os ingleses, depois da refeição se preparavam para acender os cachimbos num candeeiro de azeite de três bicos, Ferreira do Amaral acendeu um charuto, seguindo-se-lhe o comandante inglês que assustado, deixou cair o seu cachimbo. O candeeiro estava sobre uma barrica cheia de pólvora!

A obra administrativa e politica de Ferreira do Amaral, animada por alto sentido nacionalista, foi extraordinaria.

Com igual energia castigou chineses e portugueses, impondo a ordem a moralidade, e respeito pela nossa soberania. Reorganizou os serviços publicos depois dum inquerito rigorosissimo, seguido de duras penalidades.

E, surgindo contra ele, em 8 de Outubro de 1846, a celebre revolta dos *Failiões*, com tal inteligencia e bravura se houve que conseguiu, com 250 homens, dominar revoltosos em numero muito superior, dando ordem para não se fazerem prisioneiros. Não se soube nunca quantos chineses morreram.

E, como no dia seguinte, os comerciantes chineses que acompanhavam em espirito os revoltosos não tivessem as lojas abertas, Ferreira do Amaral mandou escavacar-lhes as portas anunciando que bombardearia o Bazar, se os comerciantes não voltassem aos seus estabelecimentos. O bombardeamento não foi necessario...

O «Tso Tang», mandarim que administrava justiça e era fiscal dos actos de soberania portuguesa, fugiu, porque Ferreira do Amaral ameaçou-o com a forca se não se retirasse até determinado dia.

Mas, como a alfandega chinesa ainda estivesse de pé em Macau, Ferreira do Amaral foi preparando a sua supressão, tendo-a mandado abater em 5 de Março de 1849, ante o espanto de toda a população. Macau era, enfim, completamente portuguesa!

Estes e outros actos provocaram grandes ódios por parte dos chineses, ódios que atingiram o máximo quando, para realizar obras de saneamento e construir estradas, Ferreira do Amaral mandou remover sepulturas do vastissimo e sempre crescente cemiterio chinês.

E, assim, numerosas foram as tentativas feitas para o assassinar: com punhais, zagalotes, venenos, animais cuja mordedura era mortal...

Conseguira Ferreira do Amaral, com a sua energia e a sua inteligente obra, que todas as potencias inclusivamente a China reconhecessem, desde então Macau como colonia portuguesa. E, tanto assim que o governo chinês pediu 6 anos depois, auxilio ás forças portuguesas de Macau contra os piratas, tendo ido da metropole, para esse fim, a corveta *D. João*.

Mas os chineses não desistiram. E, em obediencia a um plano geral de reconquista de Macau, promoveram a tragedia que uma «Breve memoria» publicada em 1920, relata nestes termos:

Vicente de Mesquita
o heroico triunfador de Pac-Sa-Leang

«Na tarde de 22 de agosto de 1849, preparando-se para, em habitual passeio a cavalo, ir até ás portas do Cerco, um servo fiel e dedicado prevenira-o de que naquele dia assassinos o esperavam no caminho.

«Desprezando a prevenção como tinha desprezado outras, partiu sereno e despreocupado, levando em sua companhia o ajudante. Mas a prevenção tinha fundamento porque a uns 200 metros da Porta do Cêrco, onde se achava um pôsto de soldados chineses, uns 9 ou 10 sicarios armados surgem, e, de subito, derrubam o governador e decepam-lhe a cabeça e o unico braço...

«E, com os palpitantes e sangrentos trofeus da covarde façanha, seguiram os torpes siarios, para Chin San, a receber o salario da infamia...

A proposito, é preciso acentuar que o ajudante, um tal tenente Pereira Leite, quando viu a iminencia do perigo, voltou *heroicamente* para a rectaguarda, a galope, a fim de ir... *pedir auxilio!...*

«Este sr. ajudante acabou em ge-

(Vêr continuação na 8.ª página)

TEATROS E CINEMAS

«A Rosa Engeitada», no Maria Vitoria

A opereta que Antonio Carneiro e Silva Tavares, — dois poetas que adaptaram ao teatro o seu belo talento, de tão limpida inspiração portuguesa — extraíram da famósa peça de D. João da Camara, prestou-se admiravelmente para nos dar a medida do valor duma actriz que até aqui tinhamos admirado num genero de teatro diverso. Se a companhia do Maria Vitoria realizou um excelente conjunto, não devemos esquecer que uma boa parte do exito que a «Rosa Engeitada» alcançou se deve incontestavelmente á primorosa interpretação que Maria das Neves imprimiu á protagonista do enternecido poema dramatico de D. João da Camara.

Conjugam-se nesta actriz predicados que a impõem para um genero de teatro diverso daquele onde o seu nome tem conquistado merecidos aplausos, genero que seria a opereta popular portuguesa, tão esquecida pelos nossos escritores teatrais e de tão gratas recordações para o gosto do nosso publico.

«A Rosa Engeitada», apesar do travo de amargura que nos deixa e de terem passado sôbre ela uns bons trinta anos, ainda consegue humedecer muitos olhos, pela quantidade de sentimento português que encerra e pela nobre intenção que a inspirou.

Deve-se a Maria Matos o milagre de a «pôr em pé» com a sua experiencia, a sua admiravel intuição e a sua compreensão inteligente da «coisa teatral». E ao maestro Wenceslau Pinto cabe tambem uma boa parte do exito, já pela afinação a que levou os coros, já pela maneira segura como conduziu a orquestra.

O desempenho foi dos mais acertados que temos visto. Maria Matos compôs um dos seus admiraveis tipos de caracteristica, «emploi» em que é inexcedivel. Antonio Silva afirmou-se, mais uma vez, um belo actor, que faz de cada «papel» uma pequena óbra-prima de interpretação. Carlos Leal consegue fazer-nos esquecer a sua vasta galeria de «compéres», integrando-se na sua personagem com uma notavel intuição. Eduardo de Matos soube aproveitar a sua voz, embora lhe faltem outros requisitos indispensaveis para o «papel».

Na parte feminina, destacam-se ainda Maria Brazão, que foi uma ingenua graciosa; Josefina Silva, Filomena Casado e Luiza Durão. No elenco masculino, merecem uma referencia especial Augusto Costa, Armando Machado e Artur Rodrigues.

N. L.

"Pedro ou Jack?", no Nacional

Este Francis de Croisset é um emproado senhor, dado a elegancias de figurino e de maneiras que, em Paris, domina o chamado teatro de «boulevard». Durante alguns anos o seu talento coabitou com o do malogrado Robert de Flers, «grand seigneur» da morgue e do espirito, que o protegeu e tutelou, até que um dia se arrependeu ou o outro se libertou.

Ninguem como ele sabe fabricar para teatro o chamado «article Paris»: ligeiro, futil e superficial. E' um autor de pouco folego, sem a emoção bravia e torrencial que dá o genio, na sua criadora desordem, nem a sensibilidade, nervosamente doentia, de sensitiva cálida, que caracterizava, por exemplo, Henri Bataille. Fica-se no meio termo, melhor ainda, na habilidadezinha prodigiosamente «truqué», que agrada e lisongeia, como certos espelhos, de misterioso segrêdo, que fotografam a beleza das mulheres — mesmo quando ela não existe.

«Pedro ou Jack?», com o pontozinho banal de interrogação, é, essencialmente, a estouvanice simpatica duma rapariguita hesitante na sua vida amorosa, como a burra de Buridan, na sua esfomeada e conhecida duvida — isto, salvo o devido e sincero respeito pela personagem.

Ela é uma bonequita mecanica, nas mãos do Croisset, que não lhe deu nenhum defeito ou ambição tentadora, que a empurre para a vida, numa decidida cabeçada, nem nenhum sentimento, lirico, enternecedor, escravizando o coração e o desfaça em sintilas de sacrificio gotejantes de oiro como são as lagrimas.

Cai nos braços do Pedro — por nada, e parte com o outro para o cinematografico mundo da America holywoodesca, não bem pela gloria, mas pela sanfona, embriagante, que ele lhe toca, com notas, de pessimo gosto.

Enfim, não é um caracter: repito é uma boneca mecanica, portanto articulada, que revela bem a industria habilissima do autor. E, em ambientes de artificio, com situações de inverosimil, mal dozeando o comico e o sentimnto, que dão a graça espiritual, especificamente francesa, que era a caracteristica de Flers — o discipulo aproveitou mal as lições! — Croisset, adocicado e lambido «croissant», realizou uma peça que, apesar de tudo, se vê com agrado, satisfazendo o gosto médio das plateias.

Deu-se comigo este curioso fenomeno: (salvando o primeiro acto, que tem reminiscencias de «Vida Boémia», de Murger), a peça agradou-me, como um «biscuit», que eu quizera que fôsse Carrara.

E' fragil, reproduz mal a estatua viril, núa e eloquente da vida — sim, é certo, mas é ligeirissima, transparente, gracil, e inofensiva. Num «boudoir» de senhora, que se visita, numa meia noite misteriosa e despertante de sentidos, sorrimos-lhe — tanta é a sua futilidade bela.

Num escritorio austero, onde esteja um pensador serio, — dá vontade de quebrá-la, com uma pancada sêca de bengala. Atral, femeninamente, o ouvido, a retina, mas revolta á inteligencia, por ser tão perfeitamente... falsa.

Talvez escrevesse heresias — mas faço-o certo de que «Pedro ou Jack?» vai ter uma grande carreira. Se pensasse o contrario, teria escrito menos, e doutra maneira, contentando os interessados pela sua vitalidade.

Desempenhemo-nos do desempenho. Grande esforço de conjunto. Uma maravilhosa «mise-en-scéne», onde ha sempre uma nota inédita a lembrar a estetica fremente e pura de Amelia Rey Colaço. Pertence-lhe o primeiro lugar. Ha figuras — que só ela dá de pequenas amorosas romanticas, agri-dôces, como a da peça. No primeiro acto foi deliciosa. Uma flôr abriu em côr de rosa: o seu sorriso humilde. Maria Brandão ardeu com uma luz nova. Não sabiamos capaz de tanto, nestas idealizações fugitivas de carne e alma, temperados de doçura casta e reveladores de amor. E foi bem, mesmo quando parecia que ia mal. De Raul Carvalho digo pouquissimo. Espero que ele, para outra vez, e de vez, seja mais exigente com a sua pessoa. Alvaro Benamor é um galã — galã, assim e adjectivo, elogiando o seu trabalho, em que ha a revelação dum tenacissimo estudo e uma vontade de ferro, que raro verga. De Albuquerque aproveito-lhe a sua figura, a sua sobriedade, a sua representação linear, em que ha tanto de maestria, como de autoridade, embora o que ele sabe... e o publico tambem, não se deva converter em regra.

E, boa noite, leitores! Leval a familia ao Nacional, saltando por cima da critica, que hoje lhe deu — talvez — para ser exigente em demazia.

ARTUR PORTELA

"Um Bragança"

A iniciativa da empresa que vai inaugurar o Politeama na proxima quinta-feira, 17, revela-nos um facto curioso, talvez inédito nos anais do nosso teatro e que consiste em poder-se reunir em meados de dezembro, portanto no coração da época teatral, um numero avultado de artistas de categoria que, sem isso, continuariam ainda sem contrato. Dentre eles, incluindo os que vão interpretar a peça de estreia, «Um Bragança», de Vasco de Mendonça Alves, contam-se Ilda Sticini, Berta de Bivar, Alves da Cunha, Alexandre de Azevedo, Carlos Santos, Clemente Pinto, Mendonça de Carvalho, Penha Coutinho e ainda Silvestre Alegrim, Gil Ferreira e outros cujos nomes têm figurado nos melhores elencos de companhias dramaticas de nomeada. Daí o natural interesse que a estreia desta companhia está despertando, tanto mais que se apresenta no desempenho de um original assinado por um escritor ilustre do nosso teatro.

"A noite louca"

O Gimnasio muda de peça na proxima quinta-feira, 17, subindo á cena, neste teatro, nessa noite, uma obra de teatro inédito em Portugal, a primeira no seu genero, «A noite louca», de Felix Ganderas, traduzida e com «couplets» de Tomaz Ribeiro Colaço, musicada pelo maestro Frederico de Freitas, peça cheia de surpresas para o publico, com Ester Leão numa princezinha de conto de fadas e Abilio Alves numa personagem nova na sua carreira de actor e ainda com o concurso de Sofia Santos, Alvaro de Almeida, Albertina de Oliveira e duas artistas que fazem a sua estreia nesta companhia — Maria Carlos e Cristina Maria.

Atrás do reposteiro

Definitivamente, é depois de amanhã que se realiza, no Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia Estevão Amarante, a estreia naquela cidade, da revista «Agua-Pé», em espectaculo inteiro.

— Três parcerias teatrais estão trabalhando presentemente em revistas e operetas, sendo estas agora o espectaculo preferido pelas empresas.

— As propostas apresentadas ultimamente pelos artistas de revista tornam inviavel para as empresas qualquer «tournée» ao Brasil, no genero musicado.

— Seguiu ontem para Inglaterra com a companhia Chefalo, de que é director-gerente, o artista português Mario Pedro.

— O «metteur-en-scene» Augusto Soares está dirigindo presentemente a factura de um filme português, com um assunto igualmente português.

— Anuncia-se para fins de março um negocio de teatro que mobilizará uma soma muito importante, em favor de um conhecido empresario.

— Dois aplaudidos artistas do teatro musicado devem aparecer juntos, em abril, á frente de uma grande companhia de revistas, num teatro de Lisboa, que ha muito não explora este genero.

— No Teatro do Gimnasio é hoje o ultimo domingo da comedia «O pijama nupcial», que sai de cena depois de amanhã.

— O Trindade e o Avenida registam hoje, respectivamente, o primeiro domingo das suas peças «Escola de Maridos» e «O Rei do Carvão».

— A «matinée» de hoje, no Apolo, com a revista «Terra Nova», teve uma grande concorrencia. A' noite, volta a repetir-se a peça, em duas sessões.

— Realizam-se hoje e amanhã, no Teatro Maria Vitoria, as ultimas representações da encantadora opereta «A Rosa Engeitada».

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Parque Mayer — Antigo Alhambra
Espectaculo de variedades
Jany Maury, parelha de baile acrobatico moderna—**Five Merry Girls**, 5 bailarinas alemãs, A's 3 da manhã: Nu artistico e Silhuetes.

J. C. Madeira
alfaiate
Participa aos seus amigos e clientes que se encontra presentemente na **Casa Teofilo.**
Rua Barros Queiroz, 41 e 43
Telefone 28061
onde espera receber a mesma estima e preferencia com que sempre o teem distinguido.

O Teatro **VARIEDADES**
tem aquecimento
apesar da revista
MEXILHÃO
SER SUFICIENTE
PARA
AQUECER O PUBLICO

GIMNASIO
Hoje, Amanhã e Depois
ULTIMAS da celebre comedia
O PIJAMA NUPCIAL
Quinta-feira, 17
A peça inédita em Portugal
A NOITE LOUCA
Traduzida por Tomaz Colaço e musicada por Frederico de Freitas
Realização de Ester Leão, Abilio Alves, Alvaro d'Almeida, Sofia Santos, Albertina d'Oliveira, Maria Carlos e Cristina Maria.

"GALA"
Será preferida pelas senhoras elegantes

CLINICA DE FISIOTERAPIA
DIRECTORES { Dr. Rui do Amaral Pyrrait / Dr. Jorge de Almeida
Rua Anchieta, 29, 1.º Tel. 24986
Obesidade, reumatismo, artritismo, doenças das senhoras e das vias urinarias, sciatica e doenças nervosas
PELOS AGENTES FISICOS
Duches, banhos de calor e carbogasosos. Raios ultra-violetas e infravermelhos. Electricidade medica. Gimnastica medica, respiratoria e sueca em curso. Maçagem debaixo de agua e toda a especialidade de maçagem pelo diplomado sueco Bertil Carlsten.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALEN

POLITEAMA
QUINTA-FEIRA, 17
Inauguração da epoca de inverno
ESTREIA DA COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUESA
1.ª representação da peça em 3 actos de VASCO DE MENDONÇA ALVES
UM BRAGANÇA
Principais interpretes: ILDA STICHINI, ALVES DA CUNHA, BERTA DE BIVAR, ALEXANDRE DE AZEVEDO, CARLOS SANTOS, CLEMENTE PINTO, MENDONÇA DE CARVALHO, PENHA COUTINHO, HERMINIA TAVARES, ANTONIA DE SOUSA, MANOELA PORTO e — HENRIQUE CAMPOS (estreante —

TRINDADE | Os grandes espectaculos da actualidade | **AVENIDA**
Uma comedia moderna—Sensacional! **Escola de Maridos** Original notabilissimo de D. FERNANDA DE CASTRO
Uma modernissima opereta—1931! **O Rei do Carvão** Espectaculo em duas sessões FORMIDAVEL PARTITURA

MACKENZIE
Prefiram sempre esta marca de vinho do Porto e o resultado será excelente.
Agente em Lisboa JOSÉ FERREIRA LOBO
R. DA MADALENA, 66, 3.º, D.
TELEF. 22769

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Policlinica de S.to Antão
Rua Eugenio dos Santos, 84, 2.°
Telefone 2 1211

A Cidade

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Durante a recente viagem pelas terras da Beira, dos srs. ministros da Justiça, Marinha e Guerra, este ultimo proferiu declarações politicas de certa importancia nas cidades da Covilhã, Vizeu e Castelo Branco.

O sr. coronel Lopes Mateus, em todos os discursos que proferiu, ocupou-se especialmente de dois pontos: a obra da ditadura, e a necessidade de pacifcar a familia portuguesa. Quanto ao primeiro, tratou-o para pôr em relevo o trabalho realizado pelos govêrnos que se vêm sucedendo no poder desde o movimento de 28 de maio de 1926; quanto ao segundo, para acentuar a necessidade de tornar efectiva, dentro de circunstancias que indicou, a paz interna.

De todos os discursos proferidos, em que as ideias apresentadas são sensivelmente as mesmas, podemos escolher o de Vizeu para documentar as opiniões do sr. ministro da Guerra a respeito de tão importante assunto:

«Sempre pretendi, disse em Vizeu o sr. coronel Lopes Mateus, a pacificação. Têm-na procurado, tambem, os govêrnos da ditadura, manifestando a maior benevolencia para com os inimigos politicos, em varias situações.

Mas estes, até hoje, só têm correspondido com atitudes de rebeldia e manifestações de revolta.

Rebeldia em muitos funcionariois que a benevolencia da ditadura tem conservado á frente dos seus cargos; hostilidade constante de oficiais e sargentos revolucionarios reintegrados, mas que impenitentemente surgem em todas as tentativas de revolta.

Tudo isto, longe de demonstrar que os govêrnos têm sido violentos, prova antes que os nossos inimigos têm abusado de todas as transigencias.

Seria para desejar que as colectividades, que mais se interessam pelos inimigos da ditadura, antes de subir as escadas dos ministerios a solicitarem clemencia, passassem pelos antros onde se origina a atmosfera revolucionaria, obrigando a desarmar os inimigos irreconciliaveis da ordem. Então, sim, a pacificação seria um facto».

Uma cerimonia em Evora

Realiza-se hoje em Evora a inauguração da Liga 28 de Maio.

No Teatro Garcia de Rezende efectua-se uma sessão a que presidirá o governador civil, capitão Soares da Silva, e na qual devem usar da palavra os seguintes oradores: dr. Lopes da Fonseca, capitão-tenente José Monteiro, capitão David Neto, dr. Rosado da Fonseca, capitão Rodrigues, dr. Amaral Pyrrait, Mario Lemos e Dutra Faria.

De Lisboa fôram convidados a assistir á cerimonia os srs.: tenente-coronel Vasco de Carvalho, capitães Pedreira, João Carlos Tavares, Carlos de Melo, Crujina de Carvalho e Rodrigues, tenentes Moreira Lopes, Mario Pessoa, Norberto Murias, Cesar Cortês, Mario Arnedo, Marques, Nazaré, Capela, Carrasco, Hipolito, Coentro e Andrade, alferes Romão e Barroso, 1.º tenente de Marinha Americo Cabral, aspirante Artur Gonçalves, e os srs. José Cabral, Rui Vecchi, J. Tinoco, Antonio Praça, Caetano dos Reis, Monteiro de Barros, Leopoldo Ludovice, Charters de Azevedo, José Tarouca, Augusto Pais de Almeida, Neves da Costa, etc.

Em seguida á sessão realizar-se-á um banquete.

Apreciando um livro

Em artigo de fundo, publicado no «Janeiro», o sr. dr. Marques Guedes apreciou largamente o ultimo livro do brigadeiro João de Almeida, intitulado «Em Prol do Comum». Nesse artigo é sobretudo focada a seguinte declaração deste oficial: «A Republica é uma realidade politica com vinte anos de idade. Aceitemo-la, por idealismo aqueles que o puderem sentir, por motivos de ordem pratica e de equilibrio, os outros».

A parte final do artigo do sr. dr. Marques Guedes encerra estes comentarios:

«Temos um grande horror á aproximação, á troca de pontos de vista, á discussão serena. O isolamento faz-nos injustos e intolerantes uns para com os outros. Quantos conflitos — já o tenho dito tantas vezes! — se evitariam se os homens se aproximassem e, olhos nos olhos, concertassem uma acção que fôsse a resultante das suas intenções, por igual sinceras e patrioticas!

Isso tornaria possivel transformar em sugestões, formulas, proposições o que tem agora o ar de imposições ou de dogmas.

Ora para o espirito humano esclarecido e sôbre tudo para o espirito português — ai de nós! — tão insubmisso, tão dialectico, tão batalhador, a formula melhor não é coacção, é cooperação.

A razão humana tem a sua dignidade».

Lisboa "careca"

Lisboa é uma cidade *careca*, na expressão feliz dum arquitecto. Na parte velha da cidade, ainda ha jardins, pobres jardins, onde as arvores desapareceram, numa inclemente furia arboricida, para dar lugar a relvados, bordados de flores, numa pompa de caracter funerario. O Parque Eduardo VII, o famoso pulmão da cidade, está sendo petrificado de construções. O Jardim Botanico, não abre, por falta de guardas. O mesmo sucede com o Parque da Ajuda. E se não é isso, é a perrice burocratica.

Todos os dias se abrem avenidas, ruas, bairros, mas jardins, nem um!... No entanto, em todas as grandes cidades, se faz a «politica dos jardins» arrancando-os ás propriedades particulares, comprando grandes terrenos e marcando um limite á construção. Em Lisboa fez-se precisamente o contrario, submetendo assim os habitantes, sobretudo as crianças, a uma atmosfera viciada, que lentamente, deprime e envenena.

Os cegos

Vale a pena aludir ao assunto que é tratado hoje no *Noticias* pelo sr. Matoso da Fonseca. Ha em Lisboa 85 cegos musicos que exercem profissões remuneradas. São quasi todos pianistas e violoncelistas e até afinadores de piano.

Ha 11 cegos professores de ensino literario e 8 professores de musica.

Quasi todos são casados, porque um cego precisa de ter — quem o guie. Ha em Lisboa uma professora cega que tem 73 alunos. Não "conhece„ os alunos senão pela voz. Mas como grande parte deles tambem é cega, resulta que a aula deve oferecer um aspecto de uma cela onde a luz do ensino passa sem vencer as trevas.

A habilidade dos cegos é tal que — diz o sr. Matoso da Fonseca, da Escola Feliciano de Castilho — ha um que consegue fazer renda de bilros.

Os cavaleiros no inverno

A' hora a que passamos com o automovel para a outra banda, é tão denso o nevoeiro que só lentamente se pode navegar, espiando o horizonte a um metro escasso e escutando as campainhas dos monstros que surgem de surpresa. Acompanham-nos Alvaro Reis, "apoderado„ de Simão da Veiga, e o nosso velho amigo Luis Palmeirim, que, em nome de Raul de Campos, vai tratar da ída do cavaleiro ao Rio de Janeiro, onde se exibirá no "stadium„ do "Vasco da Gama„. Horas depois chegamos a Mortemor-o-Novo e, vinte quilometros além, deparamos com um velho campino que nos avisa de que devemos abandonar a estrada para entrar no "monte„ do Pedrogam. Ao nosso encontro vem um grupo de cavaleiros capitaneado por Simão da Veiga, que se apeia para nos oferecer o seu cavalo.

O "monte„ do Pedrogam, nosso antigo conhecido, tem alegria ribatejana e horizonte alentejano, encontrando-se onde o Ribatejo acaba e o Alentejo começa. Branco de cal e com vivos vermelhos, revela nos detalhes o gosto artistico do pintor Simão da Veiga pai, avô dum Simãozinho que roubou o diminuitivo ao cavaleiro seu filho. O pai prova-nos a precocidade do novo Simãozinho que já conhece por seus nomes todos os cavalos de combate. O avô mostra-nos um retrato que está pintando, o da sua nóra, sr.ª D. Maria Helena Ventura da Veiga.

Aquecemo-nos á lareira enquanto o almoço não vem para a meza e, terminado este, vamos ao que ali nos levou, saber o que tem feito Simão da Veiga durante o inverno, conhecer os seus novos cavalos.

Três vacas que o cavaleiro apartava de entre as da sua ganaderia, saem sucessivamente para a pequena praça de touros. A primeira para os antigos cavalos, entre eles o notavel "Relampago„, filho do notabilissimo "Lidador„ que foi de João Nuncio, e todos ganhando com o treino continuo e inteligente que estão recebendo. As restantes são para as duas melhores revelações, de entre as novas aquisições feitas: "Marcial„, um cavalo possante com o ferro de Anastacio & Dias, e "Belmonte„, da Coudelaria Nacional, mais fino mas acusando tambem apreciaveis qualidades. Domando-os, e preparando a época que se aproxima, emprega Simão da Veiga os seus dias deste inverno, isolado no campo enquanto na cidade se divertem os "aficionados„ que o hão-de julgar, muitos deles ignorando o trabalho imenso que é necessario para um cavaleiro honestamente se apresentar numa praça, onde nem sempre os touros ajudam o exito. Que os "aficionados„ leitores do *Diario de Lisboa* o saibam, porque o cronista tem muitas vezes de o esquecer em holocausto á critica que a maioria exige sevéra, feroz, terrivel.... — *El Terrible Perez.*

O lobo e a raposa

Nas serras de Trás-os-Montes e das Beiras efectuou-se, nesta quadra de inverno, batidas aos lobos, que descem ás povoações incitados pela fome. Lá diz a cantiga:

O lobo desce da serra,
porque a fome o faz descer.

Ante ontem, nos montes do Ladoeiro, um caçador destemido meteu-se á luta com as feras de S. Francisco. Ante o numero de cães e de escopetas, os lobos apavoraram-se, e — segundo consta — teriam atribuido as culpas das razias nos rebanhos ás raposas.

E' uma velha mania dos lobos. O caso é que, segundo diz o jornal de hoje, o sr. Joaquim Trigueiros de Aragão sempre conseguiu matar duas feras, mas para que a velha fabula não perca o prestigio, abateu tambem quatro raposas.

As «violeteras» do Rossio

No Rossio ha as pombas, voando em nimbo de gloria á roda da estatua do "dador da carta„; os electricos, que fazem da praça "car-barn„; os lagos, que só em dias de gala, escorripicham agua — e as "violeteras„ ambulantes, entrajadas na sua pobreza triste.

A venda das flores, nas ruas — estão tão caras nas lojas! — podia ser uma coisa linda, fresca, cativante. Bastava que a Camara Municipal exigisse que as vendedoras se apresentassem mais limpas, envergando qualquer trajo regional, de colorido pitoresco. Até as flores se sentiam melhor e se vendiam mais!

Brincadeira de menores

Não se deve brincar com o fogo! Pois foi o que hoje sucedeu, na Travessa dos Inglesinhos, 20, 3.º. Dois petizes, aproveitando a distracção da familia, começaram a brincar com o fogo, incendiando varias roupas de cama. O sinistro ameaçava propagar-se quando, aos gritos aflitivos da vizinhança, acorreram varios populares, com bilhas de agua, como nas aldeias, extinguindo o sinistro.

Ainda chegou a comparecer o material do Quartel n.º 1.

O Natal dos combatentes

A Liga dos Combatentes propoz-se distribuir donativos, agora pelo Natal, aos seus associados mais necessitados. E muitos ha.

Calçado, roupas, fatos, generos de alimentação, dinheiro — podem ser entregues na séde da Liga, na calçada dos Caetanos.

Os que se bateram pela Patria, e são mais afortunados, não se devem esquecer dos companheiros que com eles sofreram os horrorosos frios da Flandres.

Lunches para casamentos
Patisserie Versailles

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Os Cocktails de
A PAULISTANA
São os melhores
Serviço esmerado de bar e café até ás 2 horas da noite
Av. Fontes Pereira de Melo, 52-A
Telef. 6368 N. — LISBOA

MODAS DE INVERNO
Apresentamos durante esta semana novos modelos de «manteaux» e «tailleurs», ultimas criações de Paris.
Silveira e Marques Ld.ª
R. do Ouro, esquina de St.ª Justa

Gustavo de Freitas
advogado
mudou o seu escritorio da rua da Conceição, 120, 3.º para a **rua de S. Nicolau, 71, 2.º esq.—Telefone 2 5168.**

CINE PALACIO E ROYAL CINE
A esplendida comedia musicada da Paramount
A RAINHA DE COPAS

UM ARTISTA MODERNO

O pintor Henrique Medina

expõe nas Belas Artes

os seus retratos a oleo

Henrique Medina

Henrique Medina é um pintor português, que vive, habitualmente, em Londres, onde já firmou, com segurança e brilhante prestigio, o seu nome como retratista de notabilidades mundiais. Ignoravamos em absoluto a sua obra, recordando-nos, no entanto, ter visto, em tempo, algumas fotografias das suas telas, que nos pareceram de boa academia. Felizmente que a sua exposição, ontem inaugurada na Sociedade de Belas Artes, vem confirmar o nosso juizo, sem o exaltar, nem o deminuir.

Henrique Medina não é um pintor subjectivo e emotivo, como Columbano, que nos legou uma formidavel galeria de figuras, que são outras tantas máscaras, outras tantas almas. Não se preocupa com o intimismo do modêlo, mas sim com a sua fisionomia, pretendendo dar-lhe, e conseguindo-o sempre, assim nos parece, o maximo de semelhança.

A sua escola, embora esteja bem dentro da época, não é do nosso tempo. Tivemos a impressão quando saímos do certame, de termos visto um museu, onde se guardassem obras — admiraveis obras — do ultimo quartel do seculo XIX. A influencia da escola inglesa do retrato — alvitramos isto, e com reservas, visto que não temos dela uma impressão directa — sente-se no acabado exemplar, perfeito, indiscutivel, mas talvez frio e contrario á nossa exaltação peninsular. Todos os seus retratos são bonitos, e alguns belos, como o de certo medico, de bata branca e luvas de «cautchú», o de mais caracter e poderosa expressão. Um adjectivo classifica a maior parte da obra exposta — impecavel. Certamente, ha atitudes repetidas — o pintor gosta de sentar os seus modêlos — mas a côr, onde o nuançado quasi não existe, penetra a retina, em sumptuosidades vibrantes e tambem elementares.

Ha outro quadro a destacar, que parece já ter sido exposto, com exito, varias vezes: determinado perfil de musico ou poeta — a falta de catalogo obriga-nos a estes circunloquios — que é uma maravilha de espiritualidade e tambem de aristocracia e de pensamento. Eis o modêlo, que Henrique Medina, um tecnico esplendido, devia seguir, para que a sua arte adquirisse sensibilidade, já que de virtuosismo não carece.

Dos seus retratos femininos, um nos fez profunda emoção, embora pequeno, e colocado a um angulo da quadra: o de Virginia Vitorino, num doirado branco, musical de gamas, e de requintada execução.

Henrique Medina, que tem o segrêdo de pintar pupilas, vibrantes de luminosa irradiação, dá-nos noutra pequena tela, que é uma cabeça loura de menina, alguma coisa de inesquecivelmente belo. E aqui fechamos estas considerações ligeirissimas, rapidamente anotadas, com a devida homenagem ao notavel artista que, lá fora, tanto tem honrado o nome português.

ARTUR PORTELA

Não se fez a escalada

do elevador de Santa Justa

Estava hoje anunciado que o sr. Fernando Gomes Pereira, com suas mãos e seus pés, treparia pela armação do elevador de Santa Justa, desde a rua do Ouro até o cimo, perto das estrelas.

Afinal, quando uma rasoavel multidão se juntava para vêr a escalada—a policia interveiu e proibiu a aventura, por ordem superior,

E não houve ascenção, ficando o escalador Gomes Pereira intacto.

Festividades religiosas

A Irmandade de Nossa Senhora do Amparo de Benfica celebra, nos proximos dias 17, 18 e 19, festividades religiosas em honra da sua padroeira, que estão despertando grande interêsse entre os fieis.

TEATRO MARIA VITORIA

Hoje e amanhã

A encantadora opereta

A Rosa Engeitada

notavel interpretação de

MARIA DAS NEVES

GUARANA'

Telef. N. 5077—LISBOA

DE LUTO

Coronel Alfredo Artur de Oliveira

Na casa da sua residencia faleceu hoje o coronel reformado de cavalaria sr. Alfredo Artur de Oliveira, sogro do nosso prezado colega na imprensa sr. Gustavo de Matos Sequeira, pai da sr.ª D. Beatriz Carolina de Oliveira de Matos Sequeira e do tenente de artelharia sr. Fernando Artur de Oliveira e tio do major de artelharia sr. João Braz de Oliveira e do capitão de marinha mercante sr. Guilherme Couwreur de Oliveira.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

A' ilustre familia enlutada apresenta o *Diario de Lisboa* a expressão do seu pesar.

Artur Zagalo Pestana

Faleceu esta madrugada o sr. Artur Zagalo Pestana, inspector superior de fabrico na Companhia Portuguesa de Tabacos.

O extinto, que contava 59 anos de idade, era muito considerado, não só entre o pessoal superior e inferior dos Tabacos como entre todas as pessoas das suas relações.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres. O *Diario de Lisboa* associa-se á dôr da familia enlutada.

Crispulo de Alpoim

Realiza-se ámanhã, ao meio dia, na igreja dos Martires, uma missa por sua alma.

HOJE, primeiro domingo da lindissima comedia :

Pedro ou Jack?

NO TEATRO NACIONAL

com AMELIA REY COLAÇO e ALVARO BENAMOR, MARIA BRANDÃO e RAUL DE CARVALHO nos principais papeis.

A'S 9 E MEIA DA NOITE

O DIA DESPORTIVO EM L

O campeonato de "f

iniciou-se hoje con

Começou, hoje,—oxalá que em boa hora—o campeonato oficial de «football», época de 1931-32, cuja organização pertence á A. F. L.

O numero de concorrentes á mais importante competição regional eleva-se a dez (a novidade do Luso e Barreirense), não faltando o concurso do Benfica e do Casa Pia.

A prova parece interessar vivamente.

Isto indica claramente que o «football» se encaminha para o seu prestigio antigo.

O Sporting empata

com o Chelas por 2 a 2

O primeiro tempo foi caracterizado por um acentuado equilibrio, apesar do Chelas, no fim deste tempo, se encontrar vencedor por 2 «goals» a 1.

As primeiras avançadas, com energia e entusiasmo, fôram realizadas pelo Chelas. A defesa do Sporting, com a reaparição de Jorge Vieira que brilha a grande altura, consegue desfazer todas as arremetidas «chelenses».

Durante um certo periodo o Chelas domina, obrigando os medios leoninos, a um trabalho intensivo.

Varela incorre em repetidas faltas. Cipriano tem defendido.

A asa esquerda «leonina»—Valadas e Mourinha — notabiliza-se pelos seus ataques, não conseguindo, apesar de tudo, fazer «goals».

O Chelas marca o seu 1.º «goal» aos 30 minutos. A bola é passada do avançado cenro para o extremo direito que remata com violencia. Cipriano, lança-se a destempo, e a bola entra.

Decorridos instantes apenas é marcado o 2.º «goal» chelense, que resulta dum passe do médio centro ao avançado Carlos Anjos, com «shoot» deste. Cipriano, tambem desta vez saiu, mas a bola, escapando-se-lhe dos pés, é alcançada pelo interior direito que marca o «goal».

Cipriano foi o culpado destes «goals».

Uma avançada realizada pela asa esquerda dá o 1.º «goal» leonino. Valadas e Mourinha exibem uma boa combinação.

Mourinha faz um centro que é recolhido por Mourão que marca o ponto.

Com um jogo, em que houve equilibrio, e com um resultado a favorecer os de Chelas, acaba este primeiro tempo.

A segunda parte teve manifesto equilibrio, embora com ligeira vantagem do Sporting, onde se distinguiram Mourinha, Jorge e Abelhinha, que no final do jogo trocou com Mourão.

Quasi no fim do jogo o Sporting estabelece o empate. Mourinha, correndo pela esquerda, endireitou ás rêdes e marcou um «goal» imparavel.

Eis as linhas: *Sporting:* Cipriano, Jurado, Jorge, Abelinha, Varela, C. Rodrigues, Mourão, Abrantes Mendes, Luiz Gomes, Valadas, Mourinha.

Chelas: Capote, Pires Mendes, Adão, A. Santos, Fernando Alves, Caetano, Marques, C. Anjos, Guedes, Nunes.

Barreirense bateu

Casa Pia por 3 a 2

Eis uma sintese do jogo.

Primeira parte: — A' mais perfeita tecnica dos homens do Barreiro contrapuzeram os valorosos casapianos a energia, a vontade, a ansia de ganhar que lhes são apanagio.

O Casa Pia começou o jogo a todo o gás e os primeiros minutos pertenceram-lhe.

Pouco a pouco, contudo, o jogo foi tomando uma feição de sensivel equilibrio, que durou até á marcação do primeiro ponto, aos 30 minutos do desafio, a favor do Barreirense, obtido por João Pireza, na marcação dum «penalty» com que o arbitro castigou o Casa Pia por carga do defesa esquerdo «negro» a Raul Jorge.

Os casapianos, longe de esmorecerem com a marcação deste «goal», redobraram de energia e até o fim da primeira parte levaram vantagem, ficando, porém, o marcador a 1-0 a favor dos do Barreiro.

A segunda parte, ao invés da primeira, começou por repetidos ataques do Barreirense ás balisas do Casa Pia, quasi todos conduzidos pela asa direita. Aos três minutos de jogo, Correia, avançado centro do Barreiro, marcou o 2.º ponto a favor do seu clube, aproveitando bem um magnifico centro de Raul Jorge.

O jogo continuou depois repartido pelos dois campos.

Aos 25 minutos o Barreirense obteve o seu 3.º ponto apontado pelo extremo esquerdo, Manuel dos Santos.

Aos 35 minutos, porém, o Casa Pia conseguiu pôr o marcador em 2-3 resultado final do encontro — obtendo um magnifico «goal» por intermedio de Pité.

No ultimo minuto do encontro o Casa Pia esteve a pontos de conseguir o empate, dado que o arbitro lhe concedeu um «penalty» um pouco forçado, mas Camara defendeu corajosamente.

Do vencedor destacaram-se Camara e José da Fonseca na defesa e Raul Jorge, João Pireza e Correia no ataque. Do Casa Pia é justo destacar

Uma fase curiosa do desafio

o trabalho de Lopes, a guarda-rêdes; Carlos Fernandes, na linha de defesa; Antonio Silva, um novo que evidencia qualidades para o lugar de médio centro, Justiano Alves e Pité, no ataque.

Carcavelinhos vence Belenenses

por 3 "goals" a 1

A fase inicial do encontro pertence ao Belenenses que denota, nos primeiros instantes, um ataque com melhor organização. A defesa alcantarense consegue, contudo, frustrar essas investidas belenenses.

Regista-se, consequentemente, um leve dominio dos azuis.

Apesar disso cabe ao Carcavelinhos a marcação do 1.º "goal".

O medio centro Manuel Rita fez um passe ao extremo Valente, o qual, mesmo em corrida, atirou um "shoot" potente, marcando "goal".

O Belenenses volta a insistir nos ataques, porque a linha avançada está a ser "alimentada» com exito pelos medios.

Segue-se um periodo em que o jogo decorre com acentuado equilibrio.

SBOA E NA PROVINCIA

oot-ball" de Lisboa
grande interesse

O jogo, do lado do Carcavelinhos, es- a ser conduzido pela sua direita. E' sse um erro porque Cesar inutilisa uasi todas as jogadas.

Reis tem realisado algumas dificeis efesas. Um "shoot„ de Sousa é por ele efendido, com "chance„.

O Carcavelinhos exerce dominio. Tem irado ás rêdes com frequencia.

O segundo tempo começa-se a jogar om vantagem do Belenenses. O Carcaelinhos, em periodo de reacção, obri- Reis a defender. Este tem-se destaado.

Licinio muda para o lugar de extremo ireito, e por esse lado realizam-se al- ins ataques perigosos.

Uma cabeça de Rodolfo é defendida elo "keeper„ Lopes. Alguns "corners„, favor do Belenenses, são ainda defenidos pelo guarda-rêde do Carcavelihos.

Uma fuga de José Luiz não surte reultado porque o remate sai torto.

Regista-se, neste instante, um "penal- y„ contra o Belenenses, que, bem marado, dá mais um "goal„ a favor do Carvelinhos.

Uma mão do defesa Córado origina m "penalty„ contra o Carcavelinhos, ue, marcado por João Belo, dá o 1.º goal„ ao Belenenses.

Mais um "penalty„, por falta de João elo, se regista. A transformação, que dá 3.º "goal„ aos "alcantarenses„, é feita or José Domingues.

O Carcavelinhos força o ataque, mas eis defende.

elenenses-Carcavelinhos

Destacaram-se, no "onze„ belenense' lmeida e Belo. José Luiz, pouco feliz, mbora fosse bem serviço pelo seu inrior.

No Carcavelinhos todos mostraram esejo de acertar, realizando uma parda interessante.

O União vence o Luso
por 2 a 1

Joga-se, de começo, muito equilidamente, com avançadas em amos os campos.

Aos 5 minutos de jogo, o avançado entro, Soeiro, do Luso, internou-se em, e «driblando» com brilho varios dversarios, acabou por dar o «passe» o interior direito a quem não foi diicil marcar o primeiro e unico «goal» favor do seu club.

O médio centro do Barreiro está ealizando um mau jogo. Aproveitano essa falha do adversario, o União ançau-se deliberadamente no ataue, realizando o quinteto dianteiro os «santamarenses» algumas jogaas de boa escola. Estas investidas do União fôram coroadas de exito, com a marcação, aos 20 minutos, dum magnifico «goal», marcado por intermedio do extremo Manuel Ferreira, em conclusão duma jogada do trio central.

Até ao final do 1.º tempo o resultado não se modificou, embora o União dominasse com insistencia.

Deve-se a Vidal, guarda-rêde «barreirense», o facto do União não marcar mais pontos. Nesta fase, as suas defesas merecem destaque.

No inicio do segundo tempo continua a verificar-se a vantagem unionista, o que dá uma feição monotona ao encontro.

Passado, porém, o primeiro quarto de hora, o médio centro do Luso, melhorou o seu jogo, realizando alguns lançamentos muito acertados. O Luso exerce, então, uma certa pressão.

E' nesta fase—contra toda a logica—que o União consegue o ponto da vitoria, que não tinha sido alcançado durante o seu periodo de dominio. E' duma intervenção infeliz do defesa esquerdo «barreirense» que resulta este «goal».

O Luso, nunca desanimando, ataca com energia, obrigando Carlos Silva a executar algumas defesas de valor.

A partida tem, neste momento, uma feição de acentuado equilibrio, fazendo-se o jogo alternadamente em ambos os campos.

Tanto o Luso como o União perderam valiosas ocasiões de modificar o resultado.

O União afirmou uma maior classe. A sua vitoria foi, por consequencia, muito justa.

No onze vencedor destacou-se o novel avançado centro, Antonio Pinto, que está a dar que falar, e a linha de ataque, com as caracteristicas habituais.

No grupo dos vencidos merece salientar-se o trabalho da defesa, de Sceiro, e do médio centro, a espaços.

O campeonato de rugby
Gimnasio vence Carcavelinhos 3-0

Realizou-se hoje, no campo das Salesisa, um desafio de «rugby», entre o Carcavelinhos e o Gimnasio. Este, logo de inicio, dominou o Carcavelinhos, sendo feito todo o jogo no campo deste ultimo. Branco, do Gimnasio, conseguiu, pouco depois de ter principiado o jogo, marcar o primeiro ensaio. A violencia do jogo é tão grande que, a certa altura, um dos jogadores do Gimnasio fica inutilizado. A primeira parte terminou com 3 a 0 a favor do Gimnasio.

Na segunda parte, Reis, do Gimnasio, faz novo «ensaio», que não é validado. A certa altura ha uma cena de pugilato entre dois jogadores antagonistas, sendo ambos expulsos do campo.

O publico protesta, envolvendo-se em desordem com os jogadores, sem consequencias de maior.

O jogo terminou com o resultado de 3-0 a favor do Gimnasio.

Benfica venceu Belenenses
por 21 a 0

Os *vermelhos* do *rugby* dominaram desde o principio ao fim do encontro. Mostraram mais tecnica e mais energia.

O Belenenses, com um onze sem grande valor, deixou-se dominar por completo. Distinguiram-se Jorge Silva, José Manuel, Carlos Dyson e Teixeira.

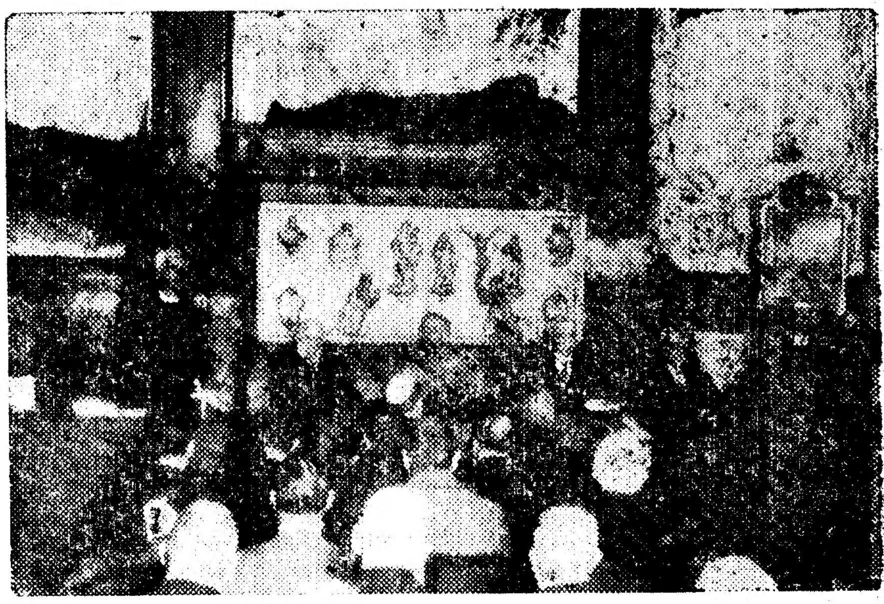
O desafio não terminou porque o Belenenses, com má compreensão desportiva, abandonou o campo quasi no final do encontro, por causa dum pequeno conflito desenrolado entre jogadores de ambos os "teams„.

O golf no Estoril

Hoje, no Estoril, foi disputada com grande animação a Taça Biscoe, tendo sido ganha pelo golfista sr. Alfredo Daweon.

NO MUSEU DO CARMO

Inaugurou-se hoje a exposição
bibliografica e iconografica
respeitante a Nun'Alvares



Um aspecto da sessão solene no Museu do Carmo

Na séde da Associação dos Arqueologos, no Museu do Carmo, e com o pretexto da passagem do meio milenio da morte de Nuno Alvares—que morreu a 1 de Novembro de 1431—realizou-se esta tarde uma sessão solene, acompanhada de uma Exposição iconografica e bibliografica, referente aquela grande figura de português.

A Exposição Bibliografica é rica. Nela se encontram exemplares rarissimos da *Cronica do Condestavel*, em todas as edições, desde a 1.ª (1526) até ás mais modernas. As bibliotecas, os socios da Associação, e um livreiro de Lisboa, a cujo balcão todas estas cousas vão parar— forneceram os elementos bibliograficos indispensaveis a uma Exposição em forma. E de facto, essa exposição—que por ventura nunca mais se voltará a fazer—é notavel.

Além da Cronica do Condestavel é interessantissima, entre as varias raridades bibliograficas a Cronica de Frey Simão Coelho, de 1572.

Tudo quanto em bibliografia, diz respeito á vida e obra de Nuno Alvares, ali se patenteia.

Gravuras, estampas raras, documentos modernos em reprodução ou autenticamente velhos, estão á vista nas estantes.

A Associação dos Arqueologos, não esquecendo a tradição e motivos nacionais fundamentais da sua séde, tem por estes assuntos de historia, de arte, de letras e de ciencia um carinho comfortante, sem cair na idolatria ou na mistica da grande figura de Portugal do seculo XIV e XV.

A Exposição iconografica é curiosissima, notavel dentro do seu caracter que não visa a opulencia picturial, mas apenas documental.

Quadros da Casa Cadaval, da Camara Municipal de Moura, do Museu de Arte Antiga (dois) da Biblioteca Nacional (dois), da Ordem Terceira, um quadro da posse da sr.ª D. Maria Izabel Falcão Trigoso que tem interesse, e sobretudo, entre uma dezena, o da Casa dos Marqueses de Pombal, que ocupa o lugar de honra, valorizam a galeria, e tornam a exposição rigorocamente belo.

E' a mais completa exposição iconografica que se tem realizado.

Tambem no Museu do Carmo se patenteia a copia do montante ou espada de Nuno Alvares (copia que pertence ao sr. Afonso Dornellas), e cujo original, tendo estado muitos anos no Museu, herdeiro *in partibus* do Convento, está hoje no Museu de Artelharia.

O relicario que acompanhava Nuno Alvares, e que pertence á Ordem Terceira do Carmo, tambem está exposto numa vitrina, e é uma das curiosidades da Exposição.

★ ★ ★

A sessão solene foi presidida pelo general Oliveira, Presidente do Ministerio, que sentava á sua direita o Presidente de Honra da Associação dos Arqueologos, Mestre dr. José Leite de Vasconcelos, e á esquerda o Presidente efectivo da mesma Associação, a quem se deve grande parte do exito cultural da Exposição, sr. dr. Xavier da Costa.

O sr. Cardeal Patriarca tem a sua cadeira «pontifical» na primeira fila. Pela sala as personalidades mais em destaque na Arqueologia na historia patria, e no culto de Nuno Alvares.

As comunicações anunciadas eram três: a do sr. D. Tomaz de Vilhena, conde de Vila Flor, que falaria sobre a acção politica e social de Nuno Alvaras; a do sr. coronel Costa Veiga, director da Biblioteca Nacional, e um devotado dos assuntos bibliograficos que falará sobre a acção militar de Nuno Alvares e, principalmente sobre a batalha de Aljubarrota, a cujo estudo se tem dedicado, e o sr. dr. Valerio Cordeiro, culto sacerdote que se ocupará da mistica do guerreiro-santo.

★ ★ ★

A comunicação do sr. Costa Veiga foi particularmente interessante, e o aspecto tenico-militar da batalha de Aljubarrota, desde a marcha de Extremoz, até á vitoria das nossas hostes, com apresentação de Mapas e Planos, de um rigorismo tecnico impressionante, correctar até de algumas verdades estabelecidas—tornou-se inteligentemente aligeirado por uma exposição clara, num auditorio de letrados e artistas, por ventura pouco conhecedores da arte de guerra.

—Para bem se demonstrar a grandeza de acção de Nuno Alvares, a sua visão rapida, o seu instinto de cabo de guerra—o genio militar, afinal—seria necessario uma dezena de conferencias —disse o director da Biblioteca, antigo lente da cadeira de historia militar do Curso do Estado Maior.

A sua palestra foi, afinal, apesar da sintese, notavel, tendo deixado úma impressão lisonjeira da sua cultura especializada.

Eis um trecho da sua conclusão-resumo:

«Qual a lição maior a extrair de Aljubarrota? Que em Nuno Alvares general de vinte e cinco anos, se reuniam, sintese rara, o poder divinatorio do genio, a coragem das responsabilidades e a sugestão, irresistivel, daqueles cuja fé e energia magnetizam as multidões. Projectando-se num fundo de epopeia —em que, justo é lembra-lo, os antepassados comuns de todos nós tambem figuraram—o vulto do Condestavel, longe de ir desvanecendo com o progressivo afastar dos seculos cada vez mais se recorta, sobressai e avulta em suas proporções agigantadas».

O dr. Valerio Cordeiro ocupou-se a seguir da Mistica e do caracter de Nuno Alvares, e á hora em que escrevemos a sua oração está sendo ouvida com atenção.

No Coliseu

As grandes atracções da Companhia de circo—Amanhã em espectaculo da moda, quatro sensacionais estreias

A afluencia que todas as noites se regista no Coliseu é determinada unicamente pelo valor das atracções que ali se exibem. Ninguem quere deixar de ver os prodigiosos numeros da Companhia de Circo. E, um pleno espectaculo, tal é a variedade que dificilmente a atenção do publico dificilmente se fixa de preferencia neste ou naquele. As emoções sucedem-se, qual delas mais agradavel e mais profunda e só fica no espirito do publico a deliciosa recordação dum espectaculo de maravilhas.

Só excepcionalmente se expõem á admiração do publico numero como o dos acrobatas em tapete elastico Adriana e Charlot, e os formidaveis Ringens que, com o mais absoluto desprezo pela vida, se precipitam duma altura de mais de trinta metros, e os animais sabios, encanto e admiração de toda a gente, cães, focas e cavalinhos que sabem fazer tanta coisa, e os ciclistas que jogam o baskt-ball, mesmo em biciclete, numa animadissima disputa cheia de colorido e de vida, e os excentricos musicais Chabas e, finalmente, os impagaveis palhaços e faz-tudos com cuja graça não ha tristeza que não desapareça imediatamente. E' por tudo isto que o publico não hesita:—em anoitecendo, encaminha-se tudo para o Coliseu.

Amanhã, em espectaculo da moda, realizam-se quatro emocionantes estreias.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Guarda, Viscondessa de Balsemão, Baronesa de Ortega, D. Berta de Andrade Bastos de Mendóça, D. Maria das Dores de Albuquerque Lobato de Melo, D. Etelvina Mendes Correia, D. Maria Angelina Morais Sarmento Soares de Albergaria, D. Magda Regina de Albuquerque e Castro, D. Maria Herminia Moreira e D. Adelaide Costeira Monteiro.

A Caridade

No Royal-Cine

De dia para dia vai aumentandoo interêsse no nosso meio mundano pela sensacional «matinée» cinematografica de beneficencia que, na tarde de sabado proximo, se realiza no Royyal Cine, á Graço, organizada por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante a favor da benemerita instituição «Lar Universitario Feminino», seguida de «Chá dansante» no salão anexo, o qual será abrilhantado por uma eximia orquestra «Jazz-band».

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados pelo telefone Norte 1299.

Nas Belas Artes

A comissão de artistas e jornalistas que leva a efeito, na noite de 31 do corrente para 1 de janeiro, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, a «Ceia das Belas Artes e da Imprensa», está trabalhando com verdadeiro afinco, a fim de que essa noite fique marcada nos anais mundanos como uma das mais brilhantes do ano que finda.

Entre os atractivos que estão em preparação, conta-se o colocação no centro do vasto «hall» de um ramo de «carrasco», mais conhecido por «Guy», tendo as pessoas que passarem por baixo do ramo que pagar uma multa.

Pelos telefones Norte 578 ou 2 3218 continua aberto a inscrição para essa elegante festa de caridade, visto o produto se destinar ao cofre das Associações de Belas Artes e da Imprensa.

Concertos elegantes

No Tivoli

Assistencia elegante ao 4.º concêrto de assinatura realizado ontem no Tivoli, no quol tomou parte o celebre quarteto vocal russo Kedroff:

Marquesa de Tancos, Condessa de Proença-a-Velha e filha, Condessa de Cartaxo, Condessa de Valbom, Condessa de Murça, Condessa de Ficalho, Condessa da Povoa, Viscondessa de Sacavem, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Cristina Resende da Silvo, D. Maria José Borges de Medeiros Espirito Santo, D. Cristina de Melo Manoel Bordallo Pinheiro, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Ana Diniz de Melo Rêgo e filhas, D. Julia Camacho Santos, D. Amelia Dias Pinto da Rocho, D. Beatriz de Mendonça, D. Delfina Galeão Roma, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Albertina da amara Rodrigues Valden Supordo, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Sofia Buzaglo Abecassis, D. Maria Luiza de Melo Ulrich, D. Albertina Neto Afonso, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Branca de Somer de Andrade, D. Adelaide Lima Oruz e filhas, D. Maria Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Eulalia da Costa Neves, D. Ana de Lim Mayer de Carvalho Senhora de Carlos Smith, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria Barrol Filipe, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Virginia Vitorino, D. Maria José ans da Costa e Silva, D. Ana de Gomta Colaço, D. Francine Benoit, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Para sabado proximo está anunciada a apresentação do notavel maestro Enrique Arbós, que regerá a orquestra portuguesa, em 5.º concêrto de assinatura.

Nascimentos

A sr.a D. Maria da Concelção de Melo Tovares Rodrigues Leal, esposa do nosso camarada na Imprensa sr. Manuel Rodrigues Leal, teve o seu bom sucesso. Mãi e filho encontram-se, felizmente, bem.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 30—«Pedro i Jack?».
Trindade—A's 21 e 30—«Escola de maridos».
Gimnasio — A's 21 e 30 — «O pijama nupcial».
Avenida — A's 20 e 30 e ás 22 e 30 — «O rei do carvão».
Apolo — A's 20 e 45 e ás 22 e 30—«Terra Nova».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Rosa Engeitada».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio—A's 21
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio. a Santo Amaro
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos. Domingos, segundas e quintas-feiras, aos domingos matinée».

AS polainas marca Duque, para homem, senhora e criança, material e fabrico especial, conhecidas em todo o mundo pela duração e elegancia, 22$, 25$ e 28$00 e desconto para revenda. Sapataria Duque, R do Ouro, 294.

PELES

Em todos os generos, o que ha de maior novidade.
Confrontem preços
A RAPOSA BRANCA
Antiga e acreditada casa Avenida Almirante Reis (a) Intendente).—Telef. N. 6580

RAPOSAS
Linda colecção de Argentées e outras, casacos e outros modelos em peles finas de primeira escolha e peles avulso. A's senhoras modistas e alfaiates as condições do costume. O melhor stock.
Pedidos á PELARIA CONFIANÇA — 3, Rua da Palma, 3-A
Telefone, 28157

SPEEDOIL
NA GAZOLINA
Reduz o consumo—Facilita o arranque
PROLONGA A VIDA DO MOTOR
Concessionarios em Portngal e Colonias:
A. FREITAS & GAMEIRO, L.da
Rua do Arsenal, 148, 2.º —Lisboa
A' venda nas boas garages e stands

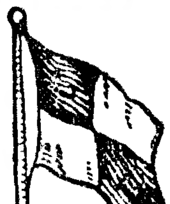
CARVÃO «Especial» para
= SALAMANDRAS =
(da melhor qualidade)
= COKE DE COSINHA =
(Entregas rapidas. Vendem Estabelecimentos
HEROLD, LDA.
Rua dos Douradores, 7 Telefones 24221—22—23

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS
PROGRESSO SOCIAL
Rua da Rosa, 188, 1.º

Convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinaria, para o dia 16 do corrente, pelas 20 horas e meia, sendo a Ordem dos Trabalhos: Discussão e votação das alterações feitas nos Estatutos, nos termos do Decreto n.º 19.281. Conforme o art. 49.º do mesmo Decreto, a assembleia funcionará com a presença de dois terços dos socios no goso dos seus direitos. Não comparecendo este numero, fica a mesma convocada para o dia 23, com a presença de um terço dos referidos socios, e se ainda não comparecer este numero, reunirá, em 3.ª convocação, no dia 30, deliberando com o numero de socios presentes. A 2.ª e 3.ª convocações são no mesmo local, hora e fins.
Lisboa, 12 de Dezembro de 1931.
O Presidente da Mesa, *Manuel do Espirito Santo.*

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS


Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental
No dia 20 de Dezembro, o paquete
"Quanza"
Com destino aos portos do Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

Linha do Norte da Europa
No dia 15 de Dezembro, o vapor
"Ibo"
Com destino aos portos de Amsterdam (directo) e Hamburgo, recebendo carga para os portos do Rheno e Baltico em conhecimento directo e com transbordo em Hamburgo.

Saidas no mês de Janeiro de 1932

Linha rapida da Africa Ocidental
No dia 2 de Janeiro, o vapor
"Cabo Verde"
com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha do Norte da Europa
No dia 2 de Janeiro, o vapor
"Congo"
com destino aos portos do Douro, Hamburgo, Roterdão e Anvers, recebendo carga para os portos do Reno e Baltico, em conhecimento directo e com transbordo em Hamburgo.

Previnem-se todos os Srs. Carregadores de que todas as mercadorias com destino ás Colonias Portuguesas devem estar ao costado dos vapores e no cais, prontas a carregar, 48 horas antes da hora marcada para as saídas dos mesmos.

Os paquetes desta Companhia dispõem de frigorificos, quinteto e cinema e porporcionam aos Srs. Passageiros viagens rapidas, confortaveis e economicas.

Peçam informações:
Séde, em LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85. — Tel. 2 3021.
Sucursal, no PORTO: Rua da Nova Alfandega, n.º 22. — Tel. Porto-1434.

A actualidade internacional

Na França aumenta a população, lentamente, lentamente...

De 1926 para cá cresceu o censo em 700.000 franceses. O registo hoje dá 41.834.935, dos quais 2.890.293 estrangeiros.

Os tratadistas demograficos acham pequena a cifra de acrescimo.

Nota-se que em Paris não aumenta a população local emboraN o departamento do Sena ocupe o primeiro lugar na consoladora lista. E' que—para Paris vai toda a gente da provincia. Nas populações rurais ha uma especie de fuga.

Isto dizem as estatisticas.

A crise espanhola

A demissão do gabinete Azana era logica, e está até dentro das praxes constitucionais. Segue-se outra vez Azana? Subirá Lerroux? A Espanha, pelo consenso dos seus homens da direita e da esquerda, deu um grande exemplo colocando Alcalá Zamora—prudente, honesto, equilibrado e prestigioso—á frente da Nação. O Presidente da Republica satisfaz a todos os espanhois, até aos poucos que não votaram nele.

Suceda o que suceder, sempre a Espanha encontra, dentro da sua indole peninsular, insofrida e rebelde, energias para vencer os obstaculos de momento. A Espanha está ainda no segundo periodo do sarampo politico, que sucede sempre aos acontecimentos que exigiram reacção nas turbas. Mas tudo se concertará.

Somos dos que acreditam que quer no aspecto religioso quer no aspecto social—serenadas as agitações da superficie politica—as soluções são faceis de encontrar. E Azana ou Lerroux, por agora, encontra-las-ão.

O conflito do Oriente

Afinal a Sociedade das Nações sempre conseguiu alguma cousa. O Japão e a China oficialmente declararam estar de acôrdo com as sugestões da S. D. N., e, assim, o conflito deminuiu de gravidade, e irá até a absoluta pacificação, mais incidente menos incidente.

A habilidade, mas, sobretudo, a paciencia de Briand triunfaram. O Japão cedeu bastante a tal ponto que o Governo, embora apresentando outros pretextos ou razões se demitiu. A oposição sobe ao poder.

Embora só com o acôrdo directo entre as duas potencias do Oriente o conflito se possa considerar terminado, o certo é que—a paz oriental está á vista

Embora... não tivesse havido guerra alguma. Embora continuem as pressões militares...

Hitler, agitador

O caudilho nacionalista alemão segue na sua campanha que visa a conquista legal do poder. Hitler não tem a maioria na Alemanha, mas tem uma grande força, residuo enorme do espirito imperialista alemão de 914, ainda que reduzido ás proporções das realidades surpreendentes.

Hitler é, como o racismo, a favor do tema a Alemanha é para os alemães, o que está certo, embora a formula pareça aos tratadistas politicos muito impertinente. E' contra o bolchevismo; tambem está certo, embora da declaração se possa depreender que Bruning o chanceler, está entendido com os russos. Finalmente é contra o tratado de Versailes. Ora isto é que se não entende. O tratado de 1914 tem sido já muito atenuado no que respeita ás sanções impostas á Alemanha derrotada. O tratado de Versailles foi o fecho logico da guerra.

Quererá Hitler convencer a propria Alemanha que os aliados exageraram a sua vitoria no acto da Sala dos Espelhos?

Hitler é, indiscutivelmente um *meneur* de multidões. Um agitador de classe tomado de um patriotismo chauvinista governará a Alemanha dentro em breve? Acreditta-se. Mas atirando o povo alemão para o odio á França, presta a esse povo um mau serviço.

Cegueira . . .

Dois russos viviam em Paris, trabalhando como podiam, amigos e confidentes. Um dia veiu de Moscou a mulher de um deles. As duvidas principiaram. Acabaram os dois amigos por separar-se. Mas passados meses a mulher do que era casado fugiu para o amigo—de ambos. O homem atraiçoado, que adorava a esposa, chorou em silencio.

Um dia, encontrou o outro. «Então tu sabias que eu não via outra cousa mais do que a minha Zais, e tu roubas-ma? que queres tu que eu te faça?»

E outro, cinicamente: «o que tu quizeres».

O atraiçoado puxou da pistola, e abateu-o.

Depois voltou a arma contra si. Não morreu, mas ficou cego.

O julgamento foi ha dias. Entrou na sala pelo braço de dois gendarmes. O Promotor de Justiça foi benevolo. Os parentes do morto pediram a absolvição do assassino. O advogado convenceu os juizes. O cego foi absolvido.

Agora arrasta por Paris a sua cegueira, a cegueira do amor. E por mais que procure a esposa infiel—não a vê por parte nenhuma.

Policia Salomão

Foi em Paris. Podia ser cá.

Um senhor apeou-se de um taxi e preguntou quanto devia.

—8 francos e meio.

—Não 7 francos. Eu vi a conta, antes de você baixar a bandeira.

Veiu a policia.

—Então se sabia quanto era, para que preguntou?

—Para ver se o «chauffeur» era serio.

—São 8 francos e meio—mantêm o do taxi.

—São 7—teima o freguês.

Não se saia disto. Então o policia resolve.

—O senhor volta a fazer o mesmo percurso; eu vou no carro. Se forem 8 francos e meio você recebe a dobrar. Se forem os 7 francos o freguês não paga nada.

O «chauffeur» não quiz. Salomão deixou discipulos.

O plano colonizador de Hoover

WASHINGTON, dezembro — No dia 2 de dezembro o Presidente Hoover inaugurou uma conferencia, composta de mais de 1.000 delegados, cuja missão é preparar um programa de vivenda propria para a America. Já sendo ministro do Comercio, recomendou Hoover a realização dum plano desta natureza. Agora considera chegado o momento mais oportuno para, com o apoio da realização de tal programa, mitigar um tanto as consequencias do desemprêgo e tornar os americanos mais proximos vizinhos do que são até agora.

Condições adequadas de habitação são as que afectam as raizes da vida familiar, e a familia é a unidade social do nosso país. O problema não tem sómente uma parte higienica, mas tambem uma grande influencia moral. Nada ha que tanto firme e fortaleça as condições sociais e mais contribua para a satisfação e alegria do povo do que o lar em que se vive.

O ministro do Comercio, sr. Lamont, tem as mesmas ideias que o Presidente sôbre êste ponto e segue as suas iniciativas. E' o Presidente do Congresso citado que terá sessões em Washington durante 4 semanas consecutivas. Os pontos capitais de que o Congresso se terá de ocupar são um serviço de extensa informação sobre tudo o que diz respeito ao sistema colonizador e preparar uma legislação que se adapte a tal colonização.—(United Press).

O deputado Lopez Doriga
em conflito com o seu arcebispo

MADRID, 13—Foi suspenso das suas funções eclesiasticas, pelo vigario capitular do Arcebispado de Granada, o conego Lopez Doriga, deão do Capitulo da Catedral de Granada, que é deputado da Acção Republicana. O conego Doriga já fôra chamado á ordem por causa da sua atitude nas Côrtes, particularmente por se ter declarado favoravel á Lei do Divorcio, na qualidade de padre-deputado. Se bem que os seus superiores lhe tivessem pedido que se retratasse, o conego Doriga confirmou as suas opiniões politicas.—(Havas).

12° negativos em Belgrado

BELGRADO, 13—Todo o país está sofrendo um grande frio, tendo-se registado ontem a temperatura de 12 graus negativos na capital. Na região de Kossovo a neve excedeu um metro de altura. A circulação dos veiculos ficou interrompida. Na região de Mostar a tempestade desencadeou-se violenta, arrancando em varios pontos o telhado dos quarteis de cavalaria.—(Havas).

Choque de comboios

BELGRADO, 13—Informam de Novisad que houve um choque entre dois combolos de mercadorias, registando-se um morto e cinco feridos graves.—(Havas).

A situação dos Estados Unidos
e o problema das dividas de guerra

WASHINGTON, 13—Mellon declarou que considera indispensavel a revisão das dividas de guerra, o unico meio de fazer surgir de novo a prosperidade tão necessaria aos Estados Unidos como aos devedores. O secretario americano do Tesouro insiste particularmente sôbre o caso da Inglaterra.—(Havas).

BERLIM, 13—Brunning, chanceler do Imperio, declarou que o unico meio de serem pagas as dividas, e as reparações consiste em alcançar um excedente de exportações.—(Havas).

O novo governo japonês

TOQUIO, 13—O novo govêrno está formado sob a presidencia de Inukai. Segundo escreve o jornal «Asahi», Yoshizawa, embaixador do Japão, em Paris, foi escolhido para ministro dos Negocios Estrangeiros.—(Havas).

Sinistro maritimo

MAHON, 13—Em consequencia da tempestade, a tripulação do veleiro italiano «Maria» teve de abandonar o navio, visto êste se encontrar em perigo iminente de naufragar. Todos os marinheiros conseguiram alcançar a terra.—(Havas).

Os eucaliptos na Colombia

BOGOTA', dezembro. — Um ancião de 30 anos, decano dos jardineiros em Bogotá, revelou recentemente que ele foi quem, em 1864, introduziu a arvore do eucalipto na região de Bogotá, onde hoje essa arvore se pode contar aos milhões.

As sementes que o sr. Sancedo — assim se chama o dito jardineiro — pertenciam á especie «globulus» e ofereceu-lhas Don Manuel Murillo Toro, mais tarde Presidente da Colombia, no seu regresso de Venezuela, onde tinha desempenhado o cargo de ministro plenipotenciario.

As primeiras arvorezinhas que Sancedo plantou nos parques publicos eram de noite arrancadas por pessoas fanaticas que acreditavam que essa arvore era causa de muitas doenças. — (United Press).

Publicações
«A Vida»

Completamente modificada e refundida, reaparece no dia 15 de janeiro esta revista literaria, que se propõe, sob a direcção de Alvaro Canelos e Manuel Anselmo, ser um magazine mensal de propaganda lusiada e de difusão cultural.

A sua redacção é na rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º.

Livros novos

Deve aparecer brevemente um livro de critica do nosso colaborador sr. F. Alves de Azevedo, intitulado «Apontamentos», primeiro esquema para uma interpretação de valores.

O Natal e o Ano Bom no Estoril

A Costa do Sol vai marcar com as proximas festas de Natal e Ano Bom mais uma das suas brilhantes étapes e por certo uma das mais brilhantes. O programa elaborado é deveras grandioso e tem acentuadissima nota de originalidade. Os jardins e o parque estarão feericamente iluminados e o publico terá ensejo de assistir á reconstituição rigorosa duma caravana dos Reis Magos, que ao longe se verá passar pela colina que forma fundo ao lindo parque.

Haverá no Casino uma grande ceia, com baile cotillon, surpresas, bailados orientais e artisticos brindes, etc., e no dia de Natal a festa das crianças.

"GALA"
Que será???

PARTEIRA
DIPLOMADA
Judite Silva
Rua Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga rua de S. José)
Telefone Norte-5436
Consultas e tratamentos, preços modicos.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Um acontecimento literario:
Acaba de publicar-se o novo livro de Virginia Vitorino
"DEGREDADOS"
(A genial obra prima do teatro português)
Br., 10$00; enc.º em percalina, 15$00; enc.º em pele, 25$00. Porte mais 1$50.
Envia-se á cobrança. A' venda em todas as livrarias.
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA—R. Augusta, 44 a 54

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

BOLS

LICORES
DELICIOSOS
GENEBRA
VELHISSIMA

CONDES
Grande exito de gargalhada
O Senhor Director

AOS CALVOS—Não tenham ilusões. Vinde ao cabeleireiro de Santo Antão, onde encontrareis os melhores chinós para homens e cabeleiras para senhoras. Grande baixa de preços na secção de Cabeleireiro de Senhoras. Corte 3$00, ondulação 5$00, corte e ondulação 7$50. Pinturas em cabelo 20$00. Rua Eugenio dos Santos, 15, 1.º—Telefone 2 2961

O Natal e a Sapataria Orion
O melhor brinde para o Natal pode V. Ex.ª adquiri-lo comprando um lindo par de sapatinhos, na SAPATARIA ORION. Bonificação excepcional de 10 % durante o mês de Dezembro
RUA GARRETT, 42 Telef. 2 5913

APOLO TELEF. 2 8643
Sempre em DUAS SESSÕES
A mais atrahente das revistas
TERRA NOVA
No mais barato teatro de Lisboa

ANO 11.º LISBOA — DOMINGO, 13 DE DEZEMBRO DE 1931 N.º 3265

Diario de Lisbôa de Domingo

SÃO LUIZ — Telef. 27172
Ultimas exibições
O Fabricante de Estrelas
TERÇA-FEIRA
O CONGRESSO QUE DANSA
com LILIAN HARVEY e HENRY GARAT

TIVOLI — Tel. 218
HOJE ULTIMA
A Voz da Africa
AMANHA
UMA NOITE DE RUSGA
com ANABELLA e ALBERT PREJEAN

Como foi tomado

de assalto

o forte de Pac Sa Leang

(Continuação da 1.ª pagina)

neral reformado, e foi enterrado com todas as honras militares!...»

Assim morreu o heroico João Maria Ferreira do Amaral, avô desse bravo que foi, até ha pouco, o comandante da Policia de Lisboa!...

* * *

Vejamos, agora, o que fez Vicente Nicolau de Mesquita, esse humilde 2.º tenente nascido em Macau:

Obedecendo ao plano préviamente traçado, numerosas fôrças chinesas regulares e irregulares começaram afluindo ao forte de Pac Sa Leang e ás colinas vizinhas.

Pretendiam aproveitar o terror causado pelo barbaro assassinato do governador, para tomar Macau, expulsando — e talvez exterminando! — os portugueses.

O conselho do govêrno mostrava-se aterrorizado e indeciso.

Em 25 de agosto, já estavam no forte de Pac Sa Leang uns 500 chineses e uns 2.500 nos arredores.

Foi ordenado aos 200 homens da guarnição militar que tomassem o posto da Porta do Cêrco, enquanto civis armados patrulhavam a cidade.

O posto era desabrigado, e o fôgo do forte chinês tornava a situação insustentavel.

Foi, então, que apareceu, no palacio do govêrno, o 2.º tenente Vicente Nicolau de Mesquita, a oferecer-se para ir tomar de assalto o forte de Pac Sa Leang, salvando, assim, a sua terra.

A principio, ninguem o tomou a sério. Mas o moço heroi insistiu, e pouco depois estava na Porta do Cêrco com 16 soldados e uma velha peça de artelharia.

Voltando-se para os homens que ocupavam a posição, gritou-lhes:

— «Quem fôr homem, dê dois passos em frente!... Siga-me quem quizer morrer, ou encher-se de gloria!»

Assim conseguiu Vicente de Mesquita mais 20 soldados. E aqueles 37 homens, afrontando a metralha, avançaram, heroicamente, contra o forte, ante o espanto de chineses e portugueses.

Como demonios correram esses bravos portugueses, colina acima, disparando sempre. E o panico que eles provocaram entre os chineses, foi tão grande, que estes cessaram o fôgo, fugindo tumultuariamente para Chin San, e abandonando 20 feridos!

Pac Sa Leang — dali em diante chamada «Passa-leão» — era nossa. E Macau estava livre, com a soberania portuguesa assegurada.

Vicente Nicolau de Mesquita completára assim, com um acto de sublime heroismo, a notavel e patriotica obra do governador Ferreira do Amaral.

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A deliciosa cine-comedia
ALTA SOCIEDADE
com Janet Gaynor, Charles Farrell e Luiza Fazenda

O VITORIA VENCEU O BENFICA

por 3 a 2

num encontro movimentado

SETUBAL, 13, ás 17 horas *(Pelo telefone)*—O incontro Benfica-Vitoria levou hoje ao campo dos Arcos grande concorrencia, ansiosa de assistir á desforra do grupo local.

Linha do Benfica:—Amaro, Bailão, J. Oliveira, Correia, Germano, Luiz, Gatinho, Diniz Sampaio, Vitor Silva, Guedes e Manuel Oliveira.

Linha do Vitoria:—Artur Augusto, Ferreira, Zegre, Domingos Ferreira, Raul Alexandre, Matias, Eduardo Augusto, João dos Santos, Luiz Xavier, Armando Martins e João Cruz. Arbitro o sr. Palhinhas.

O jogo foi rapido de inicio. O trio central do Vitoria destaca-se.

Aos cinco minutos Diniz aponta forte ao «goal», e Artur Augusto defende, mas a bola vai a Manuel d Oliveira, que em corrida remata imparavelmente. A seguir João dos Santos quasi marca «goal» num remate fortissimo. Os defesas do Benfica jogam explendidamente, especialmente Oliveira.

Amaro vê-se obrigado a conceder «corner». O Vitoria ataca bem, e tem dominado ligeiramente.

A cêrca de meia hora de jogo, o ponta direita do Vitoria, aproveitando uma confusão, marca o «goal» do empate.

O sol está prejudicando a defeza vermelha. Diniz, que joga muito bem, tem sido vitima de «of-sides», mal julgados.

Na segunda parte, logo ao começo, Vitor Silva consegue marcar um «goal» que, por momentos, dá a vitoria ao Benfica. Mas... o Vitoria reage. Amaro tem duas defesas seguidas, uma delas magistral. Diniz perde um «goal» certo, rematando mal.

O Vitoria empata aos 35 minutos por intermedio de Armando Martins, apesar da tentativa de Amaro para defender. O jogo anima. E' ainda Armando Martins shootando de longe e aproveitando uma confusão que se fez diante das redes, encobrindo Amaro, marca o 3.º «goal» do Vitoria, o ponto... da vitoria.

O Benfica reage, mas o resultado estava feito.

De uma maneira geral o jogo equilibrou-se. O Vitoria não desmereceu porém do triunfo, pela energia que poz na luta.

Do Benfica Diniz, João de Oliveira, Correia e Vitor os melhores.

Do Vitoria, João dos Santos, Xavier e Ferreira tiveram grande tarde.

Os jogos do Porto

PORTO, 13, ás 17 horas. — *(Pelo telefone).* — Nos jogos do campeonato do Porto, o Progresso e o Salgueiros empataram 1 a 1, resultado feito na 1.ª parte. O F. C. Porto bateu o Leixões por 2 a 0, sendo os "goals„ marcados por Pinga e Lopes Carneiro. Os jogos não foram bons em tecnica, mas alguma coisa violentos. — (S. P.)

Os jogos em Coimbra

COIMBRA, 13 — ás 17 horas — *(Pelo telefone.* — Com a maior assistencia desta época, realizou-se a 3.ª jornada do campeonato oficial de "football„.

Nos jogos das categorias inferiores merece destacar-se a exibição realizada pelos grupos da Associação Academica e do União, que terminou com um empate de 2-2.

Na categoria de honra, o Sporting Conimbricense venceu o Santa Clara por 9 "goals„ a 1.

A primeira parte do encontro principal entre o Academico e o União terminou com um empate de 1 a 1.

O jogo tem sido interessante e disputado com grande dureza.

Lawn-tennis

Campeonato singular do C. I. F.

A vitoria que ontem o jovem tenista José Roquette (Alvalade) conseguiu, derrotando por 3 partidas a 1 o conhecido internacional R. Castro Pereira, veio confirmar as esperanças que depois do torneio da taça «Placido Duro» todos aqueles que se interessam pelo «tennis» nele punham.

Lembramos, contudo, ao simpatico jogador que deve procurar, tanto quanto possivel, concentrar toda a sua atenção dentro do recinto do «court», não se deixando distrair e muito menos irritar pelos inevitaveis ruidos, pelos pequenos incidentes, que sempre surgem quando um publico numeroso assiste ao encontro.

Vimo-lo ontem perder alguns pontos e até mesmo jogos, por não poder dominar os seus nervos, que se deixaram influenciar por conversas intempestivas, por possiveis enganos de marcação.

No seu adversario tem um exemplo vivo do verdadeiro desportista, sabendo lutar até a ultima, apesar da inferioridade em que o colocou o seu braço direito atacado de fortes dores musculares.

No final, Rodrigo Castro Pereira entregou a taça do C. I. F. ao seu vencedor, abraçando-o e felicitando-o calorosamente.

O torneio de «men-double» realizado hoje no campo das Laranjeiras deu o seguinte resultado: Velga Paulo e Rodrigo Castro Pereira venceram Nuno Castro Pereira e Eduardo Pelan por 6-1 e 6-2.

Hockey em campo

Resultados de hoje: Luso bateu «Os Treze» por 1-0, e Campolide bateu Carcavelinhos por 2-1.

O treino de hockey hoje realizado nas Laranjeiras entre o Sporting e o Internacional, deu a vitoria deste em reservas, e do Sporting em 1.as, 2.as e 3.as categorias.

A 5.ª jornada de Baskett

1.ª divisão:

Série A—Ateneu 12, Belenenses 7; nas outras categorias: 4—17, 9—3 e 26—8. Benfica 23 e os «Treze» 5, e respectivamente 12—4, 21—8, 19—8. Barreirenses 19, Carcavelinhos 7, e, respectivamente, 12—8, 28—2, 5—10.

Série B: Triangulo 16, Recreativo 8, e, respectivamente, 22—2, 14—6 e 34—0. Probidade 16, União 8, e nas outras categorias: 10—8, 14—6, 14—16. Campolide 26, Sporting 10, e, respectivamente, 7—16, 7—11 e 10—22.

2.ª divisão:

Portugal-Colonias 10, Carnide 14, e, respectivamente, 4—20, 6—6 e 2—6. Luso 16, Lisboa Gimnasio 4, e, a seguir, 16—16. Cruz Quebrada-Rio Sêco, vitoria dêste, e, a seguir, vitorias tambem. Gimnasio Club 6, Lisbonense 6, e, depois, 8—3, 14—0 e 2—6. Promoção: N. Natação 7, Lisboa Basket 0, e, depois, 13—2, 9—2, e vitoria em 3.ª. Internacional 6, Campo de Ourique 4, 14—2, 10—0, 2—6.

Espanha vence a Irlanda

por 5 a 0

DUBLIN, 13—A «équipe» espanhola de «foot-ball» venceu por 5 a 0 a selecção da Irlanda.—(Especial).

Como deve ficar

constituido

o governo espanhol

(Do nosso enviado especial)

MADRID, 13.—*(Pelo telefone)*—Hoje de manhã o sr. Julian Besteiro esteve no Palacio do Oriente conferenciando com o chefe do Estado.

O presidente do Congresso indicou ao sr. Alcalá Zamora a conveniencia de constituir um governo com caracteristicas identicas ás do actual.

As consultas politicas prosseguirão pelas 17 horas, devendo ser ouvido, em primeiro logar, Lerroux e ligando-se grande importancia á conferencia que este homem publico deve ter com o chefe do Estado.

Nos centros politicos a opinião dominante é a de que o governo ficará amanhã mesmo constituido da seguinte maneira:

Presidencia, Guerra — Manuel Azaña.
Estrangeiros — Alexandre Lerroux.
Justiça — Fernando de los Rios.
Fazenda — Corominas.
Economia — Giralt.
Fomento — Indalecão Prieto.
Trabalho — Alvaro Albornoz.
Instrução — Marcelino Domingo.
Interior — Casares Quiroga.

Sobre o provimento da pasta da marinha nada ha, por enquanto, resolvido. Segundo uns, ela deve ser confiada a um almirante; mas a maior parte dos elementos preponderantes na politica pensa que é preferivel entrega-la a uma personalidade civil.

O jornal "Ahora„ publica hoje uma larga entrevista com o sr. Alcalá Zamora. O novo chefe do Estado afirma que no seu espirito nunca surgiu a ideia de que pudesse haver qualquer incompatibilidade entre a crença religiosa e o espirito revolucionario.

O sr. Zamora não se alargou, porém, em considerações de ordem politica, preferindo confiar ao jornalista as suas recordações sôbre as circunstancias que o levaram a abraçar a ideia republicana.

O presidente da Republica esteve em varias embaixadas, entre elas a de Portugal, agradecendo os cumprimentos que lhe foram apresentados pelos representantes diplomaticos acreditados em Madrid.

O discurso que o nuncio proferiu, quando da recepção do corpo diplomatico, continua a ser, nos centros politicos, objecto de vivas censuras.

Os jornais, com o intuito de não excitarem a opinião, limitam-se a reproduzi-lo na integra, não lhe acrescentando quaisquer comentarios. — *M. de O.*

Paris venceu Berlim

em "foot-ball„

PARIS, 13—No desafio de «foot-ball» Paris-Berlim, Paris está ganhando, no meio-tempo, por 3 a 1.—(Havas).

PARIS, 13.—No segundo meio-tempo, a «équipe» francesa marcou mais três «gools», tendo terminado o desafio pela vitoria de Paris por 6 á 1.—(Havas).

Italia bate Hungria

por 3 a 2

TURIM, 13. — A "équipe„ italiana de "football„ bateu a Hungria por 3 a 2. — (Havas).